



AINDA O ALMANAQUE LAEMMERT

A propósito da matéria publicada em nossa Carta Mensal nº 12 de fevereiro passado, recebemos dos Professores Marcello de Ipanema e Cybelle de Ipanema, nossos Consócios Honorários, carta de que extraímos os tópicos abaixo, que dão conta da história daquela publicação, de fundamental importância para quantos se dedicam à pesquisa histórica sobre o Estado do Rio de Janeiro:

"O objetivo maior destas linhas é o registro da satisfação pelo aproveitamento do Almanak Laemmert para a recuperação do passado de São João da Barra, pelo Fernando Antônio Lobato Borges, da querida Família Lobato, que editava a Folha Nova, sob a responsabilidade de vários membros femininos, a começar pela jovem Irene Estela. Visítamos, em nossas andanças pelo Estado e sua imprensa, a brava folha, na Praça São Benedito. Como lamentamos o emudecimento dessa voz, abafada pelas contingências econômicas.

O Almanak Laemmert - Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro -, dos irmãos Eduardo e Henrique Laemmert, com profícua atividade de livraria, tipografia e encadernação, nasceu em 1844, com uma mancha tipográfica de 13 x 7,4 cm (!) e durou quase um século. Destinava-se à Corte, à cidade do Rio de Janeiro, com dição que fez extrapolar, cobrindo, em longa faixa de tempo, a Província do Rio de Janeiro, outras províncias e, na República, todo o país, em vários volumes por ano, aumentados e de grande formato.

Em 1848 assume a denominação - que também variou - de Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial da Corte e Província do Rio de Janeiro. O pesquisador atento, porém, verificara que, antes disso, já informações de municípios fluminenses integravam o almanaque.

Ainda sem a parte específica - que denominavam "Província", com numeração autônoma -, desde 1844, em páginas iniciais, incluíam a administração provincial em cada município, com autoridades das áreas judiciária, militar e econômica.

Colhem-se, então preciosos dados sobre a vida nas cidades e distritos (no caso, as freguesias) e a nomenclatura para o levantamento municipal.

Ao final dos volumes, inseriam os editores a lista dos "Srs. assinantes não mencionados no corpo do Almanak", de onde também se podem pinçar os de interesse da pesquisa.

Em 1847, embora mantendo o título de Almanak Administrativo ... do Rio de Janeiro, já incorpora municípios fluminenses - não todos -, discriminados por suas atividades e pessoas, nos setores administrativos, religiosos e nas atividades civis de toda ordem: intelectual, educacional, cultural, produtiva (agricultura, comércio, manufatura), artes, ofícios etc.

Só em 48 é que a Província vai figurar no título do Almanak, para informar exaustivamente a vida municipal.

Esperando ter contribuído para estimular novos estudiosos das comunidades fluminenses através do valiosíssimo, indispensabilíssimo e insubstituível Almanak Laemmert (que só a erro tipográfico atribuímos a forma como saiu grafado na Carta 12), agradecemos o aproveitamento que lhe queiram dar."

A CADEIRA Nº 12

A Cadeira nº 12 tem por patrono o Cônego Raimundo Otávio da Trindade. Natural de Furquim, MG, onde nasceu a 20 de novembro de 1883, Raimundo Trindade fez seus primeiros estudos em casa, completando-os, depois, no Seminário de Mariana. Ordenado sacerdote em 4.4.1908, foi Vigário em Rio Doce, Limeira, S. Domingos do Prata, Barra Longa e Ponte Nova. Nesta última Cidade, chegou a presidir a Câmara Municipal por 36 dias, exonerando-se após.

Em Mariana, onde viria a celebrar-se, foi cônego, tesoureiro-mor e chanceler da Arquidiocese e dirigiu, por longos anos, o seu arquivo eclesiástico. Foi também Diretor do Ginásio Dom Helvecio, em Ponte Nova, e do Museu da Inconfidência, em Ouro Preto.

Membro do Colégio e do Instituto Genealógico Brasileiro, deixou alentada bibliografia, dentre a qual destacam-se as seguintes obras: "Genealogias Mineiras", "Monografia Histórica de Barra Longa", "Efemérides da Arquidiocese de Mariana", "A Família Pontes", "A Família dos Andradas", "Genealogia da Zona do Carmo", "Velhos Troncos Ouropretanos", "Garcias Velhos, Campos, Lemes e Castelo Branco", "Os Belos de Minas Gerais", "Furtado de Mendonça, Subsídios para a Genealogia desta Família" e "História dos Bispos Mineiros".

Em 2 de setembro de 1960, foi nomeado camareiro secreto pelo Papa João XXIII.

Faleceu em Belo Horizonte a 2 de abril de 1962.

O 1º ocupante desta Cadeira foi o advogado Armando Vidal Leite Ribeiro, depois escolhido como patrono da Cadeira nº 17. Sua biografia será, pois, publicada quando nos ocuparmos daquela.

Armando Vidal teve a sucedê-lo na Cadeira nº 12 o engenheiro Francisco Tomasco de Albuquerque.

Natural de Ubã, em Minas Gerais, onde nasceu em 25.12.1939, Francisco Albuquerque bacharelou-se pela Faculdade Nacional de Arquitetura, da Universidade do Brasil (1966).

Exerceu diversas funções técnicas e administrativas, a nível de gerência e direção, na General Electric S/A e nas empresas de engenharia Montreal e Costa Previato, no Rio de Janeiro.

Professor, desde 1972, da Escola de Engenharia da UFF, em Niterói, é atualmente chefe de seu Departamento de Desenho Técnico e membro da Coordenação de Projetos Experimentais (COPEX). Em 1986, pós-graduou-se, a nível de especialização, em Administração Universitária e fez estágios, nas Universidades de Quebec, Toronto e Laval, no Canadá, e na Universidade do Alabama, nos EUA.

Foi o autor da parte genealógica da monografia intitulada "Fazenda Pinheiro-Pinheiro, RJ", publicada em 1997 pela UFF. Desenvolve presentemente, várias linhas de pesquisa genealógica e tem pronto para publicação extenso levantamento sobre os Foneca Ramos, do Rio de Janeiro.

É membro, entre outros, do American Institute for Designer and Drafting (Maryland-EUA), do British Museum Society (Londres), do Instituto Cultural Brasil-Alemanha, da Sociedade Brasileira de Geografia e do Instituto Cultural Frederico Guilherme de Albuquerque, do qual é sócio fundador e presidente. É também Cidadão Honorário Niteroiense.

Francisco Albuquerque reside em Niterói-RJ

O Valor da Genealogia

"Enquanto trabalhava em minha árvore genealógica, compreendi a estranha comunhão de destinos que me ligava aos meus antepassados. Tenho a forte impressão de estar sob a influência de coisas e problemas que foram deixados incompletos e sem resposta por

parte de meus pais, meus avós e de outros antepassados. Muitas vezes parece haver numa família um carma impessoal que se transmite dos pais aos filhos. Sempre pensei que teria de responder a questões que o destino já propusera a meus antepassados, sem que estes lhes houvessem dado qualquer resposta: ou melhor, que deveria terminar ou simplesmente prosseguir, tratando de problemas que as épocas anteriores haviam deixado em suspenso."

(Carl Jung)

Biblioteca

O Colégio recebeu os seguintes livros para sua biblioteca: "Na trilha do passado - Genealogia da família Gurgel", 2 vols., de Audízio Gurgel do Amaral (Fortaleza, s/n), "José Augusto Trindade", de Paulo Guerra (Mossoró, 1988), "Homens do Nordeste e outros ensaios" (Rio, 1960) e "Síntese Histórica da Paraíba", (Rio, 1960), ambos de autoria de Luiz Pinto, "Aurélio de Albuquerque - o Areiense", de Joaquim da Silva (J. Pessoa, 1977) e "Roteiro do Barão Rodrigues Mendes" (Recife, 1967), todos por doação de Adauto Ramos; "A Estirpe de Santa Tereza" (Fortaleza, 1976), "Povoamento e Povoadores do Cariri Cearense" (Fortaleza, 1985), "Os Augustos - Árvore genealógica" (Fortaleza, 1971), de seu autor Joaryvar Macedo; "História da Imigração e Colonização alemã do Vale do Rio Pardo (Cemitérios dos imigrantes alemães)", v.I, de seu autor Armindo L. Muller (Sta. Cruz do Sul, 1989); "Árvore de Costados de D. Clara Maia de Lima, de seu autor J.F. de Assumpção Santos (Rio, 1988); "Títulos Nobiliárquicos", do Marques de Funchal (Coimbra, 1916), por doação de Victorino Chermont de Miranda; "Algo de minha família (lado materno)", de Fernando Câmara (Ceará, 1989), por doação de Luiz Edgar de Andrade; "Família Coelho Rodrigues/Passado e Presente", de Abimael Clementino F. de Carvalho (Ceará, s/d), "Descendentes do Cons^o José Maria de Avelar Brotero", de Frederico de Barros Brotero (S. Paulo, 1961), "Adenda à Genealogia Paulistana, de Silva Leme - Título de Oliveiras", de Affonso E. Taunay (S. Paulo, 1941), todos por doação de Edgardo Pires Ferreira e "Curso 1^o Centenário da República - Palestras" (Porto Alegre, 1989), por doação de Paulo Xavier.

Foram adquiridos, por outro lado, os seguintes livros: "Dicionário dos Bandeirantes e sertanistas do Brasil", de Carvalho Franco (S. Paulo, 1954), "Os Antepassados", 4 vols., de Pedro Maciel Vidigal (Belo Horizonte, 1981) e "Notas de um Passavante", de Rui Vieira da Cunha (Rio,) e "O Visconde de Guaratinquetã - Um titular do café do Vale do Paraíba", de Carlos Eugênio Marcondes de Moura (S. Paulo, 1976).

Noticiário

O ano de 1990 foi aberto com uma palestra de Adauto Ramos, nosso correspondente de João Pessoa, sobre o panorama genealógico na Paraíba. Adauto falou de livros, autores e famílias paraibanas e sobretudo do Instituto Heráldico e Genealógico daquele Estado, que ele vem se empenhando em dinamizar. ** Está para sair o novo livro dos Professores Marcelo e Cybelle de Ipanema intitulado "Angra dos Reis no Segundo Reinado". Calçado no Almanaque Laemmert, o 1^o volume pretende reconstituir o trajeto histórico daquela comunidade nos anos de 1844/7. O trabalho, além de conter um sem número de informações de interesse histórico, abordará um capítulo pouco explorado nesse tipo de pesquisa, qual seja o das funções camerárias nas Ordenações Filipinas, transcrevendo-lhe na íntegra o título "Dos Vereadores". Um índice onomástico indicando o personagem e sua posição, função, negócio, residência, etc., completará o texto. Aguardem. ** Uma verdadeira avalanche de telefonemas e um sem número de cartas foi o resultado da matéria publicada no jornal "O Globo", em 21/01/90, por nossa consócia Cristina Doria Sobral Vieira sobre o resgate das tradições de família e as atividades de nosso Colégio. Nosso muito obrigado a ela. ** O Colégio tem nova sócia honorária. É E. Isabel de Orleans e Bragança, Condessa de Paris. Dia 25/01/90. ** Quem está a merecer cumprimentos é o confrade Luiz Edgar de Andrade, que acaba de ser contemplado pela Fundação "Vita", de São Paulo, com uma bolsa de estudos, na área de literatura, para realização de uma pesquisa intitulada "Os Trisavós". A referida fundação é uma entidade destinada a financiar iniciativas independentes de criação no campo das artes. ** O quadro de sócios acaba de ganhar uma adesão de peso: o genealogista sul-riograndense José Francisco de Assumpção Santos, autor, dentre outros, de conhecida monografia sobre a Famí

lia Antunes Maciel. Assumpção Santos, por sinal, está em vias de lançar mais um estudo de sua autoria, desta feita sobre o problema dos direitos sucessórios ao trono brasileiro. "Da legitimidade dos compromissos assumidos em nome de uma descendência não consultada" é o título de tal trabalho, que, por si só, já diz a que vem. ** Com o falecimento do Sr. Antonio Ibrahim Haddad, diretor da Editora ERCA, os trabalhos de comissão do próximo número do Brasil Genealógico sofreram uma paralisação. Agora estamos em contato com a Editora para encaminhar uma solução para o problema. **A reunião de fevereiro passado foi na Câmara Municipal de Rio Bonito, município do interior fluminense, a convite do Vereador Arnupho Dobbin Ferro, nosso correspondente naquela localidade. Estiveram presentes o Vice-Presidente Paulo Carneiro da Cunha e os consócios Adilson Guimarães Júnior, Roberto Menezes de Moraes, Gilson Nazareth, Ilda Widmann da Costa Santos, José Ubaldino Amaral e Victorino Chermont de Miranda. Na oportunidade foi prestada homenagem ao veterano genealogista Luiz Borges da Luz, nosso correspondente naquela cidade, que a todos depois recebeu em sua residência. Foi orador oficial o consócio Roberto Menezes de Moraes. Borges da Luz comunicou ao Colégio sua decisão de legar-lhe o arquivo genealógico que organizou ao longo de suas pesquisas em Rio Bonito. ** Agora já são 54 os consócios com assento nos Institutos Históricos do País. Os novos membros são: Fernando Loyo Meira Lins (Pernambuco), Sônia Maria Demoner (Espírito Santo), Joaryvar Macedo e Geraldo da Silva Nobre (Ceará), Rui do Brasil Leal (Juiz de Fora), Ivo Caggianni (Rio de Janeiro, Santa Catarina e Rio Grande do Sul), Luiz de Almeida da Nogueira Porto (São Paulo), José Francisco de Assumpção Santos (Sorocaba) e Noemia Paes Barreto Brandão (Espírito Santo). ** O falecimento do consócio José Tavares Drummond, no dia 16 de março passado, criou um grande vazio no Colégio. Drummond, que ocupava a Cadeira nº 10 do quadro de titulares, tinha grandes amigos no CBG, onde foi secretário e tesoureiro. Sua memória foi reverenciada na reunião de março p.p. com um minuto de silêncio e pelos depoimentos dos consócios Victorino Chermont de Miranda e Joaquim Amarante Cosendey. ** Nosso consócio Gustavo Pedrosa Joppert está escrevendo um trabalho sobre os Pedrosa (oriundos de Portugal) e os Joppert (originários da Prússia). Qualquer informação sobre estas famílias será bem recebida. Telefone para contato (021) 294-7972. ** O genealogista Arthur Virmond de Lacerda Neto, de Curitiba, foi o único a inscrever-se para a Cadeira nº 30 do quadro de sócios titulares. Se eleito (o estatuto exige maioria absoluta), Arthur será o primeiro paranaense a ter assento naquele quadro, onde já se acham representados os Estados de São Paulo (3), Minas Gerais (2), Ceará, Paraíba, Rio Grande do Norte e do Sul, com um representante cada, além do Rio de Janeiro. ** Por medida de economia postal, só estamos enviando a relação de livros à venda para os compradores habituais. Se você tiver interesse em consultá-la, solicite-nos.

Remetente:
 COLÉGIO BRASILEIRO DE GENEALOGIA
 Av. Augusto Severo 3 - 129 andar-parte
 20021 - Rio de Janeiro - RJ

